

## EDUCAÇÃO E BIOSSEGURANÇA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: O PAPEL DA ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Fábio Claudiney da Costa Pereira<sup>2</sup>

Hênia Ramalho de Melo<sup>3</sup>

Soraya Maria de Medeiros<sup>4</sup>

Tayssa Suelen Cordeiro Paulino<sup>5</sup>

Verônica Fonseca<sup>6</sup>

**Introdução:** Nos últimos anos, a biossegurança vem possibilitando novas abordagens baseadas nas concepções do processo saúde e doença, bem como nas necessidades humanas. Essa nova visão está voltada para a vigilância em saúde, a qual é essencial para a prevenção e controle das epidemias e surtos de agravos e doenças emergentes e re-emergentes. **Objetivo:** O presente estudo pretende analisar as medidas educacionais de biossegurança adotadas pela equipe de enfermagem na assistência à pacientes em tratamento onco-hematológico, considerando-se a susceptibilidade dessa clientela as infecções. **Metodologia:** A pesquisa é exploratória descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se a técnica de história oral temática, justificando o uso desta pela possibilidade de analisar as concepções dos profissionais de saúde frente às medidas de biossegurança. A população da pesquisa foram os trabalhadores de saúde que prestam assistência a pacientes em tratamento onco-hematológico. O estudo foi realizado na Liga Contra o Câncer, Natal/RN, especificamente na unidade Hospital Luiz Antônio. A coleta de informações foi realizada no período de junho a agosto de 2011, e foram entrevistados dezesseis colaboradores que prestam assistência na clínica onco-hematológica. Após coleta das informações, seguiram-se as análises das entrevistas, as quais foram analisadas de forma qualitativa com a técnica da história oral temática. Esse gênero, temática da história oral é um recurso moderno usado para elaboração de documentos e arquivamentos e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos com a construção de um roteiro prévio para o momento das entrevistas. **Resultados e Discussões:** Conforme pesquisa realizada no Hospital da Liga Norteriograndense em Natal/RN, o maior hospital de referência em tratamento onco-hematológico, é importante destacar a questão da biossegurança na assistência onco-hematologia no que se refere à condição de saúde dos pacientes, isto devido à doença oncológica e os tratamentos instituídos – como quimioterapia – a que os pacientes são submetidos. Contudo, a ciência nessa área vem avançando de forma muito rápida, em termos de desenvolvimento de medicamentos e de equipamentos que dão suporte aos mais diversos procedimentos, com grande utilização tecnológica. Mas vale salientar que esse avanço precisa acontecer também voltado para o cuidado com os

1. Parte de uma Dissertação de Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.

2. Enfermeiro. Especialista em Formação Docente para o Ensino Superior pela UNIFACEX. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFACEX. E-mail para contato: [fclaudineycosta@hotmail.com](mailto:fclaudineycosta@hotmail.com)

3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes.

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.

5. Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFACEX.

6. Enfermeira. Unidade Mista do Cidade Satélite.

trabalhadores que manipulam essa tecnologia e lida diretamente com esses pacientes, posto que, esses trabalhadores estão expostos a muitos riscos ocupacionais. A área de saúde pública tem campo para elaborar normas e leis, cujo objeto de estudo e intervenção sejam as relações entre o trabalho, a saúde e a educação. Os objetivos são a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho. Assim sendo, a utilização do Programa de Controle e Infecção Hospitalar (PCIH) reforça as medidas de biossegurança na assistência aos pacientes, viabilizando segurança para o trabalhador e o paciente, com a minimização dos índices de infecção no ambiente hospitalar. E ainda, o Serviços Especializado em Medicina e Segurança do Trabalho (SESMET) visa atender a um conjunto de competências, dentre elas: a utilização pelo trabalhador de EPI's, a promoção e realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto através de campanhas quanto de programas de Educação Permanente. Ressalta-se ainda que a realização anual da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) que consiste em uma estratégia válida como forma de atualização periódica dos conhecimentos e de reforço no processo de conscientização coletiva, quanto a importância e responsabilidades às medidas de biossegurança. Nesse sentido, os profissionais devem ser advertidos dos perigos de seu tempo, para que consciente deles, ganhe força e a coragem de lutar. Além disso, espera-se que a educação coloque os profissionais em diálogo constante um com o outro, pois defende-se que a educação deve possibilitar ao homem uma discussão corajosa de sua problemática, bem como sua inserção nesta problemática. Corroborando com tais princípios, esse entendimento do processo educacional junto a equipe de Enfermagem tem de estar num movimento contínuo de avanço da reflexão sobre o “ser” educador. Assim, a busca de caminhos inovadores e de novos contornos à prática educacional do enfermeiro-educador, é um processo de construção e reconstrução contínua. Até hoje, esforços são feitos no sentido de expandir o conhecimento dos profissionais de saúde sobre as normas de biossegurança e o uso adequado delas no ambiente de trabalho. Com isso, esses assuntos estão sendo frequentemente inserido nos treinamentos das instituições de saúde. Desse modo, conceber a ação educativa como ferramenta para adoção adequadas das medidas de biossegurança significa considerar e respeitar o saber dos trabalhadores, pois essa ação visa propor soluções a partir do conhecimento empírico deles sobre os riscos no seu ambiente de trabalho. Isso faz parte de um dos pressupostos da idéia de se trabalhar na busca da segurança e proteção dos trabalhadores em saúde. É necessário a presença freqüente da categoria de enfermagem na assistência a pacientes em tratamento, bem como à adoção de normas de biossegurança nas suas atividades laborais. Ressalta-se ainda que a enfermagem foi identificada como a categoria que mais se preocupa com a adoção de medidas de biossegurança, apesar de existirem ainda algumas deficiências nessa adoção adequada. Essa questão de os profissionais de enfermagem serem mais atenciosos em relação à adoção das normas de biossegurança é constatada em outros estudos de âmbito internacional, estando o enfermeiro frente ao processo educativo das normas de biossegurança de instituições de saúde desse tipo, pois este

1. Parte de uma Dissertação de Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.
2. Enfermeiro. Especialista em Formação Docente para o Ensino Superior pela UNIFACEX. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFACEX. E-mail para contato: [fclaudineycosta@hotmail.com](mailto:fclaudineycosta@hotmail.com)
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.
5. Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFACEX.
6. Enfermeira. Unidade Mista do Cidade Satélite.

profissional é, ao mesmo tempo, educador, coordenador da assistência e também exemplo de adoção correta das normas de biossegurança junto a sua equipe, bem como, a divulgação e reorientação dessas medidas. **Considerações Finais:** Constata-se com essas análises que a biossegurança foi citada pelos colaboradores como benefício imensurável na segurança e saúde do trabalhador, apresentando como pontos fortes na compreensão desses, a excelência da assistência e a segurança na redução dos riscos de doenças ocupacionais e infecções decorrentes de suas atividades laborais. No entanto, foram encontradas algumas dificuldades para adoção adequada às normas de biossegurança. Portanto, destaca-se a relevância da educação na adoção das normas de biossegurança, enfatizando a importância de um processo educativo sistemático nessa adoção correta, com um aprendizado contínuo na orientação e divulgação das normas. Visa-se, por conseguinte, com a Política de Educação Permanente a solução dessa problemática, a qual servirá de base para implantação desse processo educativo nos serviços de saúde com prazo médio para ser resolvido. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Considerando-se a importância da biossegurança, há de se ressaltar essa temática, que deve ser de interesse e responsabilidade de toda sociedade em qualquer tipo de trabalho, particularmente no setor saúde. Mais especificamente no caso da Enfermagem, constata-se a importância e responsabilidade que os profissionais de Enfermagem destacam quanto ao papel da própria categoria na adoção às normas de biossegurança. Desse modo, ressalta-se que o enfermeiro entenda seu papel de educador frente à equipe de Enfermagem e, conseqüentemente, busque novas metodologias para adotar melhor, acompanhar e cobrar a adoção correta às normas de biossegurança junto aos trabalhadores de enfermagem. **Referências:** Medeiros SM. Formas de conhecimento em saúde: confrontos e viabilização em uma prática de educação em saúde. João Pessoa/PB, 1995. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba. Leão ER et al. Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão. São Caetano do Sul/SP: ed yendis; 2009. Machado et al. Subjetividade e pós-modernidade na enfermagem. Rev eletr enf. 2009. 11(4):1031-6. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. Rev bras enferm. 2007. 60(4):400-4.

**Descritores:** Biossegurança, Oncologia, Educação, Enfermagem.

**Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho**

1. Parte de uma Dissertação de Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.
2. Enfermeiro. Especialista em Formação Docente para o Ensino Superior pela UNIFACEX. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFACEX. E-mail para contato: [fclaudineycosta@hotmail.com](mailto:fclaudineycosta@hotmail.com)
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.
5. Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFACEX.
6. Enfermeira. Unidade Mista do Cidade Satélite.